

AValiação DE CULTIVARES DE CAfeeIROS EM DIFERENTES SISTEMAS DE MANEJO: ORGÂNICO E CONVENCIONAL *

R.L.da Cunha – Eng.Agr. Dr. Epamig/Epamig Sul de Minas, e-mail: rodrigo@epamig.ufla.br; V.L.de Carvalho – Eng.Agr. M.Sc.
Epamig Sul de Minas; I.G. Andrade, Aluno de graduação em Agronomia/UFLA/Bolsista Fapemig; E.P.Xavier – Téc. Agrícola
Epamig – FESP. *Trabalho financiado pela Fapemig.

No sistema de cultivo orgânico do cafeeiro, é verificado com freqüência baixas produções com expressivo depauperamento da lavoura, alta incidência de doenças e dificuldades no seu controle. O emprego de cultivares resistentes à ferrugem torna-se uma opção viável.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi identificar cultivares de cafeeiros com resistência à ferrugem visando a sua adequação para sistemas de produção agroecológica e que apresentem também bom crescimento vegetativo e baixa incidência de cercosporiose.

O ensaio foi implantado em fevereiro de 2008, com o plantio de cultivares de cafés resistentes à ferrugem, na Fazenda Experimental de São Sebastião do Paraíso-MG. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, no esquema fatorial (4 x 2), com oito tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos constaram, para o primeiro fator, de quatro cultivares (Paraíso MG, Catiguá MG 3, Pau Brasil MG1 e Híbrido H-29). O segundo fator constou de dois sistemas de condução da lavoura, uma área no sistema orgânico e outra no sistema convencional.

Foram avaliadas as seguintes características aos 12 e 24 meses pós-plantio: altura de plantas (medida em centímetros do colo das plantas até a gema apical); diâmetro do caule (medida em milímetros, com o auxílio de paquímetro); número de ramos plagiotrópicos (contagem de todos os ramos laterais primários que apresentaram tamanho superior a 5 cm) e incidência de cercosporiose (foram avaliadas 50 folhas, ao acaso, nas parcelas, nos meses de julho e agosto de 2009. Nessas folhas, foram identificadas e determinadas a freqüência de incidência por meio da porcentagem de folhas infectadas).

A análise de variância foi realizada para todas as variáveis estudadas e a comparação da medias através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa Sisvar 4.0 (Ferreira, 2000).

Resultados e conclusões

No primeiro ano de cultivo (12 meses), não houve efeito para altura de plantas entre cultivares e sistema de cultivo. Também, para todas as características avaliadas, dentro de cada sistema de cultivo, nenhuma cultivar destacou-se nessa fase de formação da cultura.

Na Tabela 1, estão apresentadas as médias referentes às características de crescimento vegetativo, avaliadas aos 24 meses pós-plantio (Dez. de 2009). Houve efeito das cultivares e sistema de produção para as características avaliadas. No desdobramento da interação, apenas o sistema de produção convencional (químico) acusou efeito entre as diferentes cultivares com destaque para maior altura e diâmetro de caule a cultivar Pau Brasil. O Híbrido H-29 também se destacou juntamente com a cultivar Pau Brasil na característica altura. E para número de ramos plagiotrópicos (NPR) a cultivar Paraíso, no sistema convencional, sobressaiu em relação as demais cultivares.

Tabela 1 - Valores médios de alguns parâmetros de crescimento vegetativo de cafeeiros, aos 24 meses pós-plantio, em função de cultivares e sistemas de cultivo.

Cultivares	Altura (cm)		Diâmetro do caule (mm)		Nº de ramos plagiotrópicos	
	Orgânico	Convencional	Orgânico	Convencional	Orgânico	Convencional
Paraíso	72,9 a	80,8 b	26,1 a	29,7 b	38,8 a	49,2 a
Catiguá MG 3	76,4 a	78,7 b	29,3 a	31,1 b	38,3 a	39,3 b
Pau Brasil	72,7 a	86,3 a	28,1 a	34,1 a	36,9 a	44,5 b
H - 29	79,5 a	89,8 a	26,2 a	31,9 b	36,2 a	43,4 b

Médias seguidas de mesma letra, nas colunas, não diferem entre si a 5 % de probabilidade pelo teste Scott-Knott.

Na Tabela 2, estão apresentadas as médias de incidência de cercosporiose do cafeeiro, avaliadas nos meses de julho e agosto de 2009. Houve maior ocorrência da doença no mês de julho, quando comparada com o mês de agosto. O sistema de cultivo orgânico apresentou maior incidência de cercosporiose em relação ao convencional nos dois meses estudados. Esses resultados podem ser traduzidos pela melhor nutrição propiciada pelo sistema convencional, mostrando que a mineralização lenta das fontes de material orgânico fornecido aos cafeeiros no sistema orgânico, pode favorecer a incidência da doença, que apresenta uma estreita relação com a nutrição das plantas.

No sistema de cultivo convencional, não houve efeito de cultivares, em virtude da menor ocorrência da doença, enquanto que para o sistema orgânico, a cultivar Pau Brasil, nos dois meses avaliados, e a cultivar Catiguá MG 3 apresentaram menores índices da doença no mês de agosto.

Tabela 2 - Valores médios de incidência de cercosporiose em diferentes cultivares de cafeeiros e sistemas de cultivo.

Cultivares	Cercosporiose (%)			
	Julho		Agosto	
	Orgânico	Convencional	Orgânico	Convencional
Paraíso	18,7 b	1,3 a	10,7 b	0,1 a
Catiguá MG 3	20,0 b	4,0 a	6,7 a	0,1 a
Pau Brasil	10,0 a	1,3 a	6,0 a	0,7 a
H - 29	18,0 b	3,3 a	9,3 b	0,7 a

Médias seguidas por letras iguais, nas colunas, não diferem entre si a 5 % de probabilidade pelo teste Scott-Knott.

Nestes dois anos de avaliação, observa-se que alguns cultivares se destacaram em função do sistema de produção.

Verifica-se que o sistema convencional vem apresentando maior desenvolvimento das plantas e algumas cultivares vem sobressaindo. Pretende-se verificar tanto no sistema convencional como no orgânico as cultivares mais promissoras com base nestes resultados e com resultados de produção que serão obtidos nos próximos anos.